

# Os "Cinco" dão primeiros passos para a cooperação

Colaboração da AIM

N. 31/3/84

Terminou na noite de ontem o encontro que durante três dias reuniu, em Maputo, representantes da Aviação Civil de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Não participou no encontro a República Popular de Angola, que faz parte do grupo dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Durante o encontro, foram encentados os primeiros passos com vista a uma cooperação multilateral no campo da aviação civil.

Os participantes no encontro trabalharam divididos em dois grupos, um dos quais esteve encarregue de questões relacionadas com a formação profissional e o outro com a cooperação técnica. Cada delegação apresentou no encontro as suas necessidades, assim como as facilidades que cada um pode facultar aos restantes.

Entre as propostas avançadas e que foram aceites, contam-se a troca de regulamentos, manuais, normas e outras disposições entre os cinco países, consultas mútuas a médio e longo prazos sobre planos de aquisição de equipamento, por forma a que, caso seja necessário, sejam tomadas medidas para a sua estandarização. Decidiu-se também que os cinco países procedam a trocas regulares de horários de voo dos seus aviões, com vista a assegurar ligações aéreas favoráveis entre os cinco, assim como

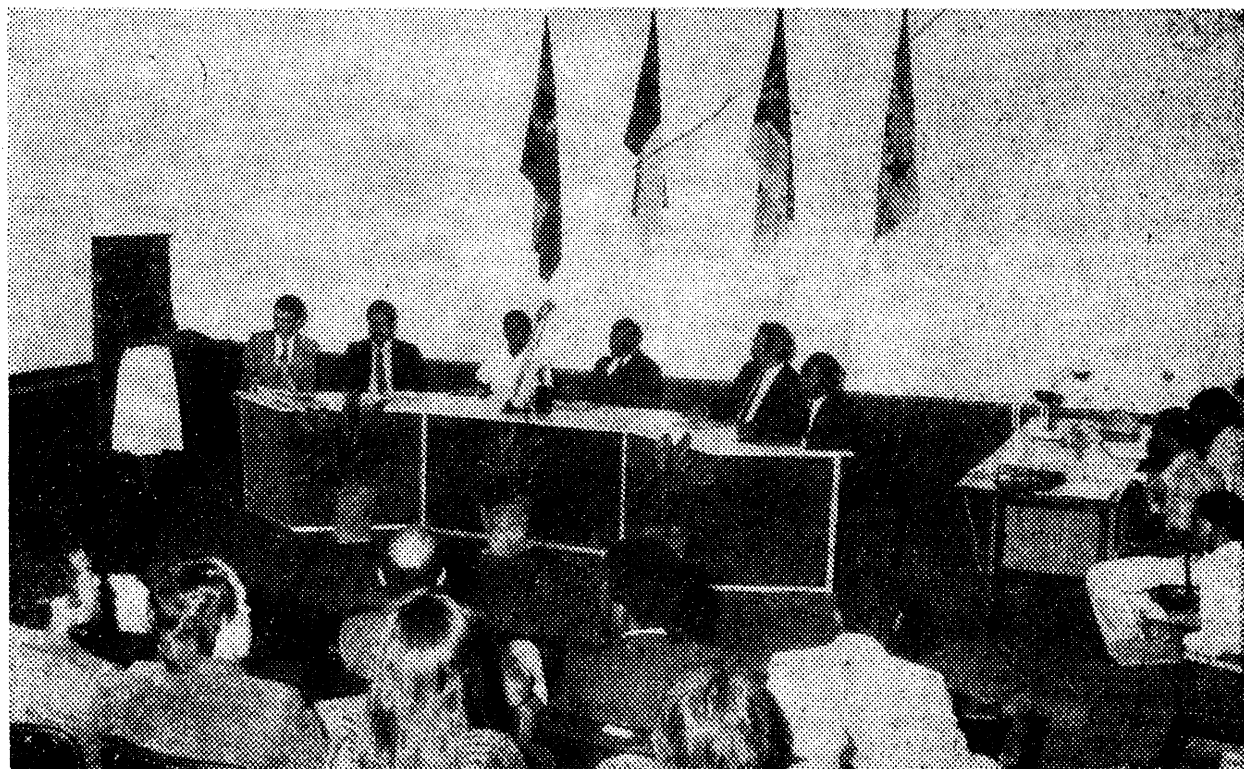
consultas, sempre que haja necessidade de enviar aparelhos para o exterior, por exemplo para manutenção.

Os chefes das delegações assinaram as minutas da reunião, que foi formalmente encerrada por Ângelo Chichava, Secretário de Estado moçambicano da Aeronáutica Civil.

Falando na altura, Ângelo Chichava disse que a cooperação entre os cinco países se segue «às gloriosas tradições da CONCP». Acrescentou que os laços que unem os cinco países permitem que as relações entre eles sejam caracterizadas pela franqueza e camaradagem.

Ângelo Chichava disse ainda que este foi o primeiro encontro dos cinco países de língua oficial portuguesa no campo da Aviação Civil e que, antes, «os nossos conhecimentos sobre as capacidades de cada um eram fracos». Agora, como resultado dos três dias de trabalho, foram identificados os pontos em que a cooperação é possível.

Nos vários campos em discussão, tais como formação profissional, cooperação técnica e organização das companhias de aviação, «pusemos à disposição de todos o que cada um de nós possui» — acrescentou Ângelo Chichava, para terminar dizendo que «é isto que torna a nossa cooperação exemplar».



Aspecto geral da sessão de encerramento dos trabalhos da subcomissão de Aviação Civil dos «cinco». (Foto de Sérgio Santimano)